

## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar-lhe os doze textos resultantes dos trabalhos apresentados no XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, nos dias 27 e 29 de agosto de 2008, relacionados ao tema “Análise e Crítica Literária”, dos seguintes autores, que abaixo vão resumidos (extremamente resumidos): Alessandra Magalhães (p. 104-113), Carlinda Fragale Pate Nuñez (p. 133-142), Carlinda Fragale Pate Nuñez (p. 55-67), Cristina Maria Teixeira Martinho (p. 40-54), Eduardo Guerreiro Brito Losso (p. 114-125), Eloísa Porto Corrêa (p. 19-39), José Nicolau Gregorin Filho (p. 126-132), Juliana Oliveira dos Santos (p. 68-81), Luciana Moraes Barcelos Marques (p. 09-18), Renan Ji (p. 94-103), Valter Barros Moura (p. 82-93) e Waltecir Alves de Oliveira (p. 143-149).

O primeiro trabalho aqui reunido sintetiza os estudos de Paul Ricoeur sobre a metáfora na obra *A Metáfora Viva*, retomando a metáfora como desvio.

O segundo mostra o projeto prioritariamente estético de Brandão, o que diferencia o texto brandoniano dos textos de todos os seus contemporâneos.

O terceiro apresenta Marie de France como a primeira escritora medieval de ficção, que busca coligar sua matéria na realidade imediata, produzindo uma identidade sincrética na confluência cultural e política da Bretanha.

O quarto, partindo da correlação texto/tecido, propõe uma chave de leitura para a novela *Balzac e a Costureirinha Chinesa*, de Dai Sijie, à luz de alguns pressupostos barthesianos.

O quinto situa Camões e *Os Lusíadas*, literariamente, no Renascimento.

O sexto discute os conceitos de tempo, história e memória relacionando-os com a questão dos contos literários portugueses e de fada, observando-os sob o ponto de vista da Psicanálise.

O sétimo busca, na escrita clariciana, palavras, imagens e momentos narrativos que se configurem como sementes do ficcional e da criação artística.

O oitavo mostra que, na poesia de Álvaro de Campos, o sujeito que se constrói busca na infância uma possibilidade, uma alternativa à "interioridade precária, instável e dividida" do seu presente esvaziado que provoca a angústia diante da consciência de um futuro "subtraído" e um presente "asfixiado".

O nono teoriza, com exemplos da literatura brasileira, sobre a função de traços do inefável no texto literário, quando ele aponta para além da linguagem, além da experiência comum.

O décimo investiga, comparativamente, o modo pelo qual as memórias da e sobre a infância são representadas em algumas obras da literatura de língua portuguesa, buscando exemplificação em textos produzidos em diferentes culturas.

O décimo primeiro propõe a leitura das imagens do deserto, do estrangeiro e das representações epistolares e iconográficas, em "Mongólia" de Bernardo Carvalho, embasando-se teoricamente em Foucault e na Geografia Cultural.

Por fim, o décimo primeiro trabalho propõe uma revisão do conceito de identidade e de lirismo na obra de João Cabral de Melo Neto, com base em alguns pressupostos teóricos e textos críticos que consolidaram seu caráter impessoal e antilírico.

Todos esses textos, estão disponibilizados na página virtual <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/14/index.htm> para serem utilizados e divulgados livremente, pedindo-se apenas que não deixem de citar o autor e o lugar de onde for extraído qualquer fragmento ou informação.

Rio de Janeiro, agosto de 2009.

*José Pereira da Silva*